

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8100 | Salvador, de 19.02.2021 a 21.02.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



**BANCOS PÚBLICOS**

## Mira apontada



Na crise, a importância da Caixa ficou evidente

Durante a pandemia de Covid-19, os bancos públicos mostraram a importância e o papel estratégico que desempenham. Mas, nem o trabalho realizado na crise tem sido capaz de barrar a sanha privatista do governo Bolsonaro, que mantém a mira apontada para as estatais. Página 3



FOTOS - ARQUIVO SBBA

**Demissões impactam no atendimento à sociedade**

Página 2

**Brasil precisa tributar os mais ricos. Urgentemente**

Página 4



# Agências lotadas

Filas resultam do elevado índice de demissões. Milhares

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIANTE** da falta de responsabilidade e sensibilidade dos bancos privados, que promovem milhares de demissões em plena pandemia de Covid-19, as agências registram superlotação de clientes e longas filas.

Apenas no Bradesco, por exemplo, mais de 2,5 mil pais e mães de famílias foram dispensados. A falta de funcionários tem deixado as unidades lotadas, diariamente, bem pior do que a população estava acostumada. Geralmente, o movimento era maior no início e final do mês. Agora é todo dia.

O Bradesco ainda pretende fechar mais 450 agências em todo país este ano, o que agrava



Bradesco vai fechar 450 agências

a situação. Somado ao corte efetuado no ano passado, são 1.533 unidades no total – uma queda de 34,2% em relação ao tamanho da rede em 2019, que contava com 4.478 agências.

A situação não é muito diferente nos demais bancos privados, que seguem a mesma política: enxugar o quadro de pessoal e fechar agências para reduzir os

custos e aumentar a lucratividade.

Os quatro gigantes do sistema financeiro, Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil – que passa por processo de reestruturação com fechamento de unidades e demissões – lucraram R\$ 65,727 bilhões em 2020. Apesar das cifras altíssimas, a responsabilidade social passa muito longe. É só exploração.

## SBBA se reúne com direção do Bradesco

**PARA** discutir as demandas dos funcionários do Bradesco, entidades sindicais, inclusive o Sindicato dos Bancários da Bahia, se reuniram, ontem, com a Diretoria Regional do banco.

Os sindicatos denunciaram ao diretor Regional do Bradesco, Heberley Magno, e o gerente Administrativo, Alexandre Lobão, o assédio moral, a cobrança de metas e as condições de trabalho nas agências.

Também foi tratado sobre a política do Bradesco de não atender todos os clientes, empurrando-os para outras unidades e canais eletrônicos. O diretor negou e disse que é apenas uma recomendação para evitar aglomerações. Os dirigentes sindicais rebateram e informaram que o fato tem acontecido em várias unidades.

Os sindicatos questionaram ainda a pesquisa de satisfação sobre o atendimento bancário no Bradesco, que têm gerado mais adoecimento e apreensão entre os funcionários, sobretudo, em um momento de pandemia.



Aposentadoria via internet: Mais dificuldades para o cidadão se aposentar

## Aposentadoria do INSS pode ser solicitada pelo celular

**OS TRABALHADORES** que pretendem pedir a aposentadoria do INSS já podem conseguir o benefício sem precisar ir à agência. O pedido pode ser feito através do *site* do Instituto Nacional do Seguro Social ou pelo aplicativo *Meu INSS*, para quem quer se aposentar por idade e por tempo de

contribuição, que não exigem atendimento presencial.

Antes de solicitar o benefício a pessoa deve consultar os dados no CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais) e verificar se as informações estão corretas, porque o erro pode dificultar a concessão ou cálculo da aposentadoria.

## Vote no Caref BNB até esta sexta-feira

**A VOTAÇÃO** para a escolha do representante dos funcionários no Caref (Conselho de Administração) do BNB segue até esta sexta-feira. O Sindicato dos Bancários da Bahia reitera o apoio ao candidato à reeleição Rheberny Oliveira.

Funcionário do BNB desde 2005, Rheberny tem um histórico de militância no movimento bancário. Durante o primeiro mandato no Caref, reforçou, entre outras coisas, a defesa do Banco do Nordeste enquanto instituição pública de desenvolvimento e o FNE como fundo permanente e estratégico para a região.



## Programas sociais estão ameaçados

O GOVERNO Bolsonaro não está nem aí para o papel social que a Caixa tem desenvolvido durante os 160 anos. Ameaça a continuidade dos programas sociais que socorrem à população mais vulnerável. Exemplo disso é novo programa habitacional, substituto do Minha Casa, Minha Vida, que vai acabar com a construção de moradias dignas para as famílias mais carente do Brasil.

Vale lembrar que das 4,5 milhões de moradias populares construídas pelo MCMV, quase 1,5 milhão foram destinadas às famílias com renda de até R\$ 1,8 mil. Ainda era dado subsídio de 90%, mas isso acabou com o Casa Verde e Amarelo de Bolsonaro. Agora, a prioridade não será reduzir juros e estimular empréstimos, inclusive para regularização fundiária, para a população desempregada e sem renda. Apenas um negócio para os cartórios e os bancos.

FOTO DA INTERNET



Maior plano de habitação popular chega ao fim

## Calendário de luta dos empregados da Caixa

PARA intensificar as reivindicações contra o desmonte, metas desumanas e assédio na Caixa, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) desenvolve um calendário de lutas fortalecendo a Campanha de Valorização dos Bancários. Nesta sexta-feira acontece a primeira atividade: um tuitaço em defesa da Caixa como banco 100% público e dos direitos dos trabalhadores.

A CEE tem realizado debates sobre a situação dos empregados. Na semana passada se reuniu para tratar da reestruturação em curso em todo o país. Áreas seguem sendo extintas e realocadas para centralizadoras, gerando pânico e incertezas entre os trabalhadores. O aumento da cobrança por metas e Saúde Caixa também foram discutidos no encontro.

# Desmonte é prioridade do governo Bolsonaro

O plano é privatizar BB, Caixa e BNDES. Mais entreguismo

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

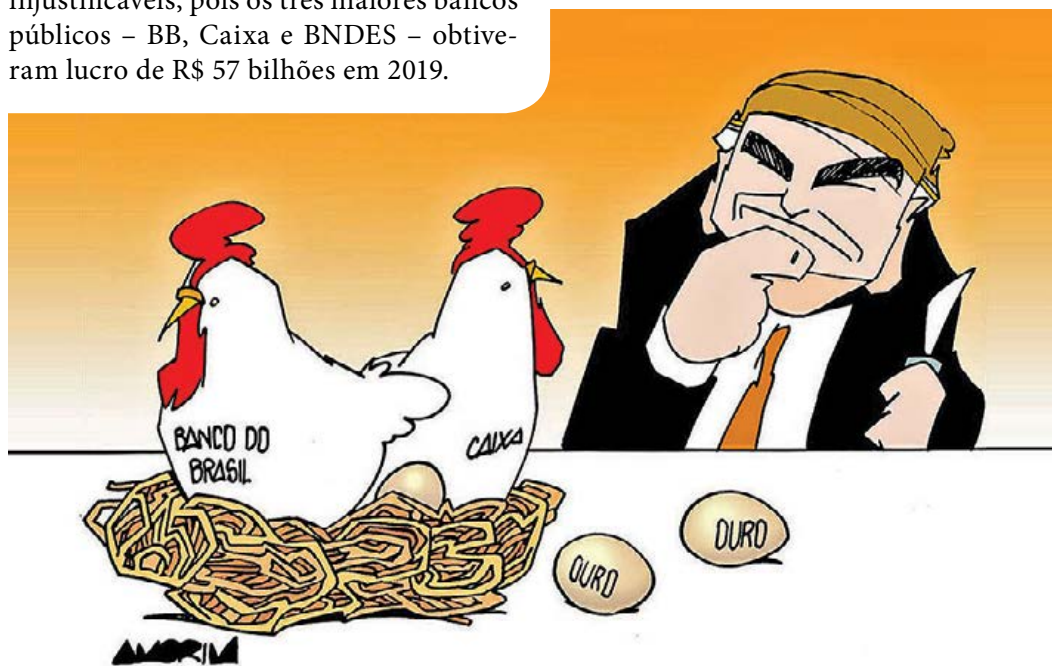
É NOTÓRIA a importância dos bancos públicos para o Brasil. As empresas são eficientes, geram lucro e pagam dividendos ao governo, maior acionista, mas são massacradas. Bolsonaro e a equipe econômica atendem aos apelos do mercado financeiro e colocam em prática o plano de desmontar as estatais, vendendo as subsidiárias e preparando-as para a privatização.

O governo ataca as empresas e os trabalhadores. Demite e desmotiva os funcionários, apesar da dedicação para atender a população, fornecer crédito, além da geração de emprego e renda. As ameaças são injustificáveis, pois os três maiores bancos públicos – BB, Caixa e BNDES – obtiveram lucro de R\$ 57 bilhões em 2019.

Para o governo, pagaram R\$ 18,2 bilhões em dividendos. Valor que cobriria com folga o gasto com o programa Bolsa Família para 8,3 milhões de famílias, abrangendo 25 milhões de pessoas. Só o Banco do Brasil responde por quase 60% de todo o crédito agrícola do país e também financia os pequenos agricultores da agricultura familiar, responsável pela produção de 70% de todos os alimentos consumidos pelos brasileiros.

A Caixa e o BB são responsáveis por cerca de 80% de todo o crédito imobiliário às famílias brasileiras. Os dois bancos realizam o sonho da casa própria por conceder quase 100% do financiamento imobiliário nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

Juntos, BNDES, BB e Caixa financiam obras de infraestrutura, como hidrelétricas, geração de energia eólica, metrô, corredores de ônibus, aeroportos e portos, além de realizar empréstimos a longo prazo.



## Justiça mantém gratificação no BB

VITÓRIA dos sindicatos. Graças à liminar conquistada pelo movimento sindical, o Banco do Brasil está impedido de retirar as gratificações de função dos caixas e incorpora os valores aos funcionários que recebem a gratificação há mais de 10 anos.

O presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, afirmou que, em reunião do Comando Nacional dos Bancários, houve a decisão de ingressar com uma ação em nível nacional contra a atitude do BB.

“Foi uma importante vitória, mas seguimos mobilizados para que o banco cumpra a decisão judicial e possamos assegurar uma sentença definitiva que evite o retrocesso praticado pela direção da empresa. Vale ressaltar que a incorporação de função ficou muito mais complicada após a reforma trabalhista, mas vamos seguir lutando”, ressaltou Vasconcelos.

A liminar foi obtida pelo movimento sindical após ação promovida pela Contraf.

# Tributar ricos reduz desigualdades

Com taxaço seria possível expandir o Bolsa Família

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

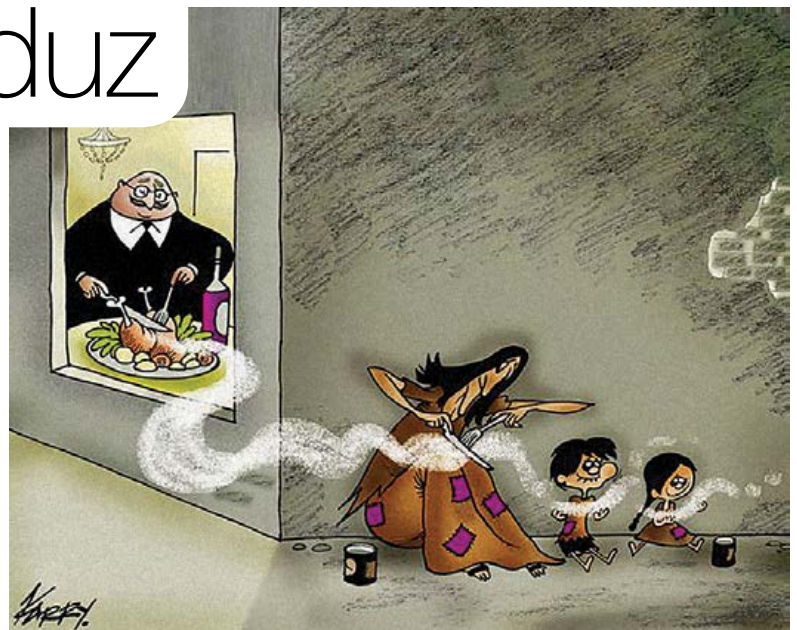
**A TRIBUTAÇÃO** dos mais ricos seria capaz de financiar a expansão do valor e do número de beneficiários do Bolsa Família. As informações são do estudo realizado pelo Made-USP (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo), que ainda afirmou que através da taxaço poderia ser reduzida em até 8,9% a desigualdade, acelerando a recuperação econômica com um impacto positivo no PIB (Produto Interno Bruto).

Os pesquisadores afirmaram ainda que existe uma grande disparidade na proporção da renda consumida por cada estrato: enquanto os 10% mais pobres gastam cerca de 90% da renda adicional em consumo, o valor cai para 24% entre os 1% mais endinheirado. Se houvesse a tributação, cada R\$ 100,00 transferidos do 1% mais rico para os 30% mais pobres haveria expansão de R\$ 106,70 na renda agregada.

Na mesma lógica, uma política de proteção social, como o auxílio emergencial, fi-

nanciada a partir de tributos sobre o 1% mais rico, poderia assegurar a transferência de R\$ 125,00 mensais para os 30% mais pobres.

Entretanto, o governo Bolsonaro continua sendo pautado pelo mercado e grandes empresários, impedindo o acesso ao direito à renda e à dignidade humana.



## Endividamento recorde

**RESULTADO** do desemprego, que chega a mais de 14%, e a falta de uma política que socorra os mais necessitados, o percentual de endividados no país fechou 2020 em 66,5%. O maior patamar em 11 anos. Os dados são baseados no estudo da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), que registrou em 2019 um endividamento familiar de 63,6%.

As famílias com contas atrasadas chegaram a 25,5% no ano passado, acima dos 24% de 2019. Já aquelas sem condições de pagar as dívidas em atraso somaram 11% em 2020, percentual também superior ao ano anterior, de 9,6%. Outro índice que apresentou crescimento foi o de pessoas que afirmam estar muito endividadas. Subiu de 13,3% em 2019 para 14,9% em 2020.

## Dívidas passam 50% da renda

**DEVIDO** à pandemia, a falta de emprego e o fim do auxílio emergencial, os brasileiros não têm conseguido pagar as dívidas. Segundo o Banco Central, os débitos bancários bateram recorde em novembro passado e atingiram 51% da renda acumulada das

famílias nos 12 meses anteriores.

Ainda segundo o levantamento, que inclui dívidas com financiamento imobiliário, a marca mais alta tinha sido registrada em outubro de 2020, com 49,81% dos ganhos. Em janeiro de 2019, o indicador era de 45,19% e o menor percentual desde o início da pesquisa é o verificado no começo de 2005, quando o endividamento alcançou 18,42%.

O que mais levou ao endividamento foi o cartão de crédito (78%), seguido do carnê, responsável por 16,8% das dívidas, e do financiamento de carro (10,7%)



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**SÉRIO DILEMA** O caso Daniel Silveira é complexo e delicado. O Brasil pode descambar ainda mais para o arbítrio, para o autoritarismo, ou então dar um passo firme na retomada do Estado democrático de direito. Desta vez, o STF cumpriu o papel de guardião da Constituição. Tomou tenência. Agora cabe ao Congresso se posicionar. De que lado está? Do neofascismo ou da democracia?

**NOVA CHANCE** A prisão do deputado bolsonarista Daniel Silveira (PSL-RJ), negacionista insano e violento, é justa e legal. Agora, na política, dificilmente as decisões são tomadas com base em justiça e legalidade. Prevaecem sempre os interesses dos grupos que detêm o poder. Mais uma vez a história oferece ao Parlamento a chance de resgatar a dignidade perdida em 2016. Expectativa.

**CRIMES GRAVES** Propositadamente, o poderoso esquema de comunicação do neofascismo bolsonarista, inclusive a mídia comercial, atua para confundir a sociedade sobre os limites da liberdade de expressão. Daniel Silveira não foi preso por emitir opinião, mas por, na condição de deputado, incentivar a desordem institucional, propor ditadura, atacar a Constituição. Abusou da imunidade.

**SÓ RATOEIRA** Se, com a prisão do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ), o STF quer mostrar que não vai tolerar mais atos que ponham em risco a ordem constitucional, então deveria também começar a enquadrar comunicadores que defendem a implantação de uma ditadura. Como fez Ratinho na Massa FM, rádio que é proprietário. Trata-se de concessão pública. Absurdo inaceitável. Chega.

**CONTA OUTRA** Protagonista do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, lavajatista de origem, a Folha acha que todo brasileiro é idiota. Só agora se diz surpreendida com a pressão dos militares sobre o STF, em 2018, para manter Lula preso, como se não soubesse do arbítrio e não o tivesse apoiado. Se diz assombrada com Daniel Silveira, que ajudou a produzir. Muita hipocrisia.